

INSTITUTO
SOCIOMENTAL
Documentação
Fonte Correio da Paraíba
Data 11/10/2000 Pg 7
Class. 192

LUX JORNAL

Correio da Paraíba - João Pessoa - PB

Domingo - Pág.: 7

Publicado: 01 / 10 / 00

190				
			192	J

Índios não esqueceram tradições

Toré, a dança de homenagem aos deuses, ainda é cultivada na tribo

Segundo o Aurélio, "índio é o homem que habitava as terras americanas à chegada dos descendentes europeus; é o autóctone da América". Já a Lei 6.001, de 19 de dezembro de 1973, conhecida como Estatuto do Índio, em seu Art. 3º, define: "índio ou silvícola é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica ou é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional".

Como surgiu, então, a expressão junto aos europeus? Como lembra o antropólogo Julio Cezar Mellatti, autor de "Índios do Brasil", a denominação nasceu quando os europeus chegaram à América pensando estar pisando em terras das Índias. "E, mesmo depois que suas explorações os levaram a perceber seu engano, demonstrando que a América constituía um continente à parte, distinto da Ásia, os habitantes do Novo Mundo continuaram a ser chamados de índios". O estudioso lembra, ainda, "que, com este termo, índios, os conquistadores rotulavam as populações mais diversas: desde o norte até o sul do continente".

Dois grandes grupos

Na época do Descobrimento, os portugueses adotaram a palavra para definir os habitantes da "Vera Cruz", mas não manifestaram nenhum interesse em procurar saber



Os índios potiguara de Mont-Mor são um sub-grupo da antiga nação tupi, que povoou várias regiões do país na antiguidade

quantos índios existiam no Brasil e a quais grupos eles pertenciam. Somente em 1900, ou seja, 400 anos depois, é que constatou-se que havia um total de 230 grupos tribais espalhados pelo território brasileiro. Estudos mais recentes, realizados após 1950, fizeram estimativas mais precisas e descobriram: na chegada dos portugueses, cerca de 2 milhões de indígenas se dividiam em dois grandes grupos - o tupi e o arawak - e se espalhavam por todas as regiões do imenso território brasileiro. Hoje existem pouco mais de 200 mil e, na maioria das tri-

bos, foram detectados traços marcantes de elementos da cultura branca, inclusive o culto à fé cristã.

No caso do grupo potiguara de Rio Tinto foram preservadas algumas tradições dos antepassados. São 1.266 indígenas, que formam 284 famílias e habitam a Vila Mont-Mar e adjacências. E, segundo o cacique Adailton Cordeiro Campos, de 44 anos, a Lua continua a exercer um enorme fascínio, com suas fases influenciando o dia-a-dia da tribo. Ele cita o caso da agricultura. "Para plantar as culturas de mandioca,

batata, milho, caju e goiaba, levamos em conta a Lua. Sabemos que a Nova traz produtos grandes; enquanto na Cheia a fruta vem pequena".

Cultura viva

A participação no Toré também é significativa. Dos índios e mestiços que habitam a região, um total de 66 deles faz com que permaneça viva a celebração aos deuses indígenas. Vestidos à caráter, enfeitados com penas, colares e pulseiras feitas de sementes, cascas de árvores e conchas, os potiguaras de Rio Tin-

to dançam e cantam. Com um indisfarçável brilho nos olhos, mantendo a tradição, Antônio Martiniano da Silva, de 70 anos, canta os versos do Toré que dizem assim: "salve os cablocos índios. Mont-Mor é nossa terra".

No mesmo momento, com igual entusiasmo, ele chama a equipe do IPHAEP, para que conheça a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, e pede para que o autor do "Hino da Santa", o branco Cizenando Ribeiro dos Santos, cante. Voz embargada, Cizenando começa a cantar: "N. S. dos Praze-

res, protege nossa Capela, vós que sois nossa Protetora". Depois, ele conta: tem 65 anos e veio para a terra dos índios há mais de 40 anos, para trabalhar com a família Lundgren, mas se apaixonou pela vida junto aos potiguaras. Agora é animador de canto, quando os índios reverenciam a fé cristã.

Quanto ao Tupi-Guarani, os índios mais jovens desconhecem palavras como: ita (pedra), erê (espanto, surpresa) ou até mesmo rudá (deus do amor). A língua nativa dos potiguaras de Rio Tinto se perdeu na poeira do tempo.